

BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE COVID-19, SEDENTARISMO E INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM)

ODS 3

Sophia Vicentini Ferreira Do Amaral (Colégio Cultural)
Danielle Silva de Paula (Centro Universitário Internacional)

A investigação da relação entre o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e a infecção pelo vírus SARS-CoV-2 e o sedentarismo é relevante tanto para o avanço de pesquisas voltadas à produção de vacinas, quanto à preparação para o enfrentamento de futuras pandemias, principalmente em países emergentes. Antes da COVID-19, pandemias como a da Cólera (1817-1824), espalhavam-se de forma lenta, levando cerca de 100 anos para atingir escala global, contrastando com o cenário atual, marcado pela intensa globalização. Registros da OMS confirmam que, em 31 de dezembro de 2019, já existiam casos documentados de infecção pelo vírus e, em 11 de março de 2020, a doença se encontrava disseminada em escala global. Isso demonstra a importância de estudos não apenas sobre a origem e evolução do vírus, mas também sobre estratégias rápidas e eficazes para responder a novas ameaças, principalmente porque pessoas com comorbidades apresentam maior risco de complicações graves. Este trabalho realizou uma breve revisão bibliográfica sobre a infecção por SARS-CoV-2 e sua possível relação com o aumento dos casos de infarto agudo do miocárdio (IAM). Foram selecionados quatro artigos científicos, boletins da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte (SBMEE) e Ministério da Saúde. A partir disso, foi possível observar uma associação entre a disseminação do vírus e o crescimento de doenças cardiorrespiratórias em escala global, especialmente entre indivíduos com condições pré-existentes. De acordo com alguns autores, a lesão cardíaca em pacientes infectados pode estar ligada a complicações mais graves, já que o vírus provoca a superprodução de citocinas inflamatórias, levando a uma inflamação sistêmica no organismo. Isso significa que pacientes com predisposição a doenças cardiovasculares têm maior probabilidade de desenvolver quadros graves ao contrair a COVID-19. Além da infecção viral, é importante considerar fatores comportamentais que também contribuem para o aumento dos casos de IAM nos últimos anos. O estilo de vida sedentário, cada vez mais comum na sociedade moderna, intensificado, durante os períodos de isolamento social na pandemia, é apontado como um dos principais fatores para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. A falta de atividade física regular, combinada a hábitos alimentares inadequados, estresse crônico e aumento da obesidade, contribui significativamente para o agravamento do quadro geral de saúde da população, elevando a incidência de infartos. No entanto, é importante destacar que os estudos analisados não apresentaram evidências que estabeleçam uma relação direta entre a administração de vacinas contra a COVID-19 e o aumento de casos de IAM. Ao contrário, as pesquisas reforçam a segurança das vacinas, ao passo que indicam a necessidade de se considerar múltiplos fatores, como infecção viral, comorbidades

pré-existentes e estilo de vida, na compreensão do aumento das doenças cardiovasculares nos últimos anos. Isso reforça que a investigação da relação entre COVID-19 e doenças cardiovasculares não se limita ao campo clínico, mas também necessita de políticas públicas de prevenção, vigilância epidemiológica e preparação para futuras emergências sanitárias.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; Sedentarismo; COVID-19.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Existe relação entre vacinas e mal súbito? 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/2024/agosto/existe-relacao-entre-vacinas-e-mal-subito>. Acesso em: 29 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Como a atividade física protege o coração? 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-me-exercitar/noticias/2022/como-a-atividade-fisica-protege-o-coracao>. Acesso em: 29 set. 2025.

FERRARI, F. COVID-19: dados atualizados e sua relação com o sistema cardiovascular. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 114, n. 5, p. 823–826, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20200215>.

GOMES, Paula. O futuro da saúde: o que as ciências médicas aprenderam com a pandemia de COVID-19. *Ciência e Cultura*, v. 74, n. 4, p. 01-04, 2022.

MARTINS, Rafaela Perossi et al. A relação existente entre a infecção pelo coronavírus com a ocorrência de infarto agudo do miocárdio. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 16, n. 12, Edição Especial, p. e6515-e6515, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Histórico da emergência internacional COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19>. Acesso em: 29 set. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DO EXERCÍCIO E DO ESPORTE (SBMEE). Informe da SBME sobre eventos de morte súbita em atletas vacinados contra a COVID-19. 2024. Disponível em: <https://www.medicinadosporte.org.br/informe-da-sbmee-sobre-eventos-de-morte-subita-em-atletas-vacinados-contra-a-covid-19/>. Acesso em: 29 set. 2025.

ZAFAR, U.; ZAFAR, H.; AHMED, M. S.; KHATTAK, M. Link between COVID-19 vaccines and myocardial infarction. *World Journal of Clinical Cases*, v. 10, n. 28, p.



10109-10119, 6 out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.12998/wjcc.v10.i28.10109>. PMID: 36246837; PMCID: PMC9561578.